

158

CANTIGAS DE AMIGO. *Jade Rodrigues Silva, Elisabete Carvalho Peiruque (orient.) (UFRGS).*

A origem da lírica galego-portuguesa vem sendo questionada há muito tempo. O estribilho, por vezes sem conexão com as outras estrofes, a estrutura estilística primitivamente repetitiva e a temática desvinculada de noções de pecado nos levam a acreditar que as primeiras produções líricas poderiam ser fragmentos literalmente copiados de canções femininas das regiões rurais ainda pagãs, as quais, distantes das cidades já cristianizadas na Galícia, ainda veriam a sexualidade como natural e, assim, valorizariam a mulher, seus sentimentos e o seu papel na sociedade em contraposição à visão cristã. O que de fato possibilita tal suposição é que a produção – ou reprodução – dessas cantigas se daria como uma válvula de escape, considerando a pressão religiosa. Afinal nenhum povo consegue viver por muito tempo sob pressão, e a Galícia parece encontrar na lírica e na repetição da temática dessas canções uma forma de representação do desejo de liberdade amorosa. Os trovadores em suas produções ou cópias e os próprios monges, copiando Cantigas de Amigo sob os olhos da Igreja – ou pelo menos com o seu conhecimento -, supostamente realizariam seus desejos no papel.